

386

ESTUDOS DE ALIMENTAÇÃO EM SÍTIOS DO PANTANAL. *Ellen Augusta Valer de Freitas, Pedro Ignacio Schmitz (orient.)* (UNISINOS).

O trabalho que desenvolvo como bolsista junto ao Instituto Anchieta de Pesquisas faz parte do Projeto Corumbá II e trata do estudo dos diferentes sítios arqueológicos encontrados no Pantanal (MS). Os sítios localizam-se na Fazenda Bodoquena e estão sob a forma de aterro. MS-MA-16a e o MS-MA-16c estão localizados em uma parte mais alta, em relação ao 16b, que está numa área que alaga. O trabalho objetiva compreender os padrões de subsistência das populações indígenas passadas, instaladas na planície de inundação do rio Alto Paraguai, a qual se caracteriza como duas estações distintas, de seca e de chuvas. A escavação foi feita em quadrículas de 2x2m, em níveis artificiais de 10 cm, utilizando peneira de malha de 0,3 cm para recuperar o material. A identificação dos restos faunísticos foi feita com o auxílio da Coleção Malacológica/Osteológica do Instituto Anchieta de Pesquisas e bibliografia especializada e, para sua quantificação, utilizou-se o Número Mínimo de Indivíduos (NMI) e o Número de Peças Identificadas (NPI). A análise dos três sítios arqueológicos, mostra um padrão comum de utilização dos abundantes recursos aquáticos disponíveis, que são os moluscos comuns da região, do gênero *Pomacea*, peixes residentes, como a traíra, o jundiá, a piranha, o muçum, e o pequeno bagre-mandi, répteis, como o jacaré, grandes serpentes, lagartos, aves e mamíferos como pequenos roedores (ratos e preás), tatus, gatos-do-mato, marsupiais, porcos-do-mato e cervídeos. Os sítios MS-MA-16a e 16c, localizados em terreno mais alto, foram ocupados com mais intensidade que o MS-MA-16b e apresentam ainda outras diferenças com relação a ele. A ocupação pré-cerâmica está datada entre 3060 e 2750 A.P. e a ocupação cerâmica em 1710 A.P. Dentro do povoamento conhecido do Pantanal estes sítios não diferem muito dos outros e ocupam uma posição cronológica média.